



O processo de Kultur: matizes da arte no século XX e desenho técnico

Emanuela Francisca Ferreira Silva

Mestranda em Letras pela Unincor, professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do CEFET-MG – *campus* VIII Varginha/MG, Rua F, nº 30, Park Imperial, Varginha-MG, Brasil
assismusic@bol.com.br

Luiz Pinheiro da Guia

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do CEFET-MG – *campus* VIII, Rua Itajubá, 150, apt. 102, Varginha, MG, Brasil
ldaguia@varginha.cefetmg.br

Resumo

Conceituaram-se as três atividades que fazem parte da condição humana e a diferença de civilização e *kultur* na visão alemã fez-se a panorâmica do projeto que hibridizou os conteúdos Artes e Desenho Técnico na tentativa de trabalhar a interdisciplinaridade no CEFETMG-Varginha, no curso de Edificações, buscando trazer para a sala de aula, que faz parte do processo civilizatório, a *kultur*. O ponto norteador deste projeto foi a pergunta problema: Como trabalhar conceitos e que escapem do processo civilizador dentro de escola tecnológica, adequando o ensino tecnológico à única atividade humana que é livre, a contemplação?

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Kultur.

Introdução

A tecnologia, a globalização e a informação rápida são algumas das características que ultrapassaram as fronteiras tênues entre o século XX e este início do século XXI. Elas estão presentes na civilização atual determinando o modo de vida de cada pessoa. Segundo Hannah Arendt (1983), a vida humana *activa* corresponde respectivamente a labor, trabalho e ação. Ela relaciona o labor ao processo biológico, o trabalho como aquele que produz o mundo artificial e a ação como “única atividade exercida diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria” (ARENDDT, 1983, p.34).

Percebe-se aqui que o homem do século XXI está dividido entre o labor e o trabalho, ficando a ação como uma atividade à parte na vida humana. Sobrevivência parece ser o conceito que melhor define o homem pós-moderno. Labor e trabalho, trabalhar para manter o biológico, ter saúde para produzir, transformar o mundo de forma a gerar lucro por meio da

informação e da tecnologia. Este contínuo estar presente na civilização pós-moderna que afirma Norbert Elias (1939, p. 23). O conceito de civilização refere-se a uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, às idéias religiosas e aos costumes.[...] Este conceito expressa a consciência que o Ocidente tem de si mesmo. Porém esta civilização dividida entre o labor e o trabalho não pode ser totalmente maquínica. Ela possui a ação, que é a que melhor condiz com a condição humana - apesar de também ser caracterizada como atividade maquínica. Nascer é uma qualidade da ação, agir para algo, transcender a atividade de apenas trabalhar e manter o biológico.

O homem não nasce somente para ser civilizado, ele não conseguiria ser apenas assim, é preciso também se ocupar do belo. Para isso ele pode agir de três modos: ter a vida voltada para os prazeres do corpo, ter a vida dedicada aos assuntos da *polis* ou ter vida de filósofo (ARENDDT, 1983, p.35). Com o nascimento das cidades-estados, esta ação passa a ser necessidade de quem vive na chamada “civilização”. Agir não transcende mais a condição humana, ele passa a formar o terceiro elemento do tripé civilizador, apenas a contemplação é livre.

Chega-se então a questão problema deste artigo: Como trabalhar conceitos e atividades que escapem desse processo civilizador dentro de uma escola tecnológica, adequando o ensino tecnológico à única atividade humana que é livre, a contemplação? Antes de encontrar algumas possibilidades que se enquadrem como resposta para esta questão, é preciso encontrar outro conceito que melhor traduza orgulho e respeito em relação às realizações humanas e seu próprio ser. Norbert Elias (1939) encontrará este conceito entre os alemães, que terá o nome de *kultur*. O conceito francês e inglês de civilização pode se referir a fatos políticos ou econômicos, religiosos, morais ou sociais.

O conceito alemão de *kultur* alude basicamente a fatos intelectuais, artísticos e religiosos e apresenta a tendência de traçar uma nítida linha divisória entre fatos deste tipo por um lado, e fatos políticos, econômicos e sociais, por outro (NORBERT ELIAS, 1939, p.24). Enquanto este início da pós-modernidade parece se pautar no conceito de civilização, em que a tecnologia, a globalização e informação rápida apontam para o movimento constante sempre direcionado para frente, em que labor, trabalho e ação estão intrinsecamente ligados, o conceito alemão de *kultur* aponta para o movimento circular, em torno de sistemas religiosos ou filosóficos, em que se expressem a individualidade de um povo, como as obras de arte, os livros e a música. É neste espaço da *kultur* que a contemplação pode aparecer no curso técnico profissionalizante, tentando hibridizar na sala de aula aulas técnicas e a aula de Artes.

Quando o curso de desenho técnico trabalhou o conteúdo dos sólidos, ele estava dentro do processo civilizatório, porém quando este conteúdo foi ampliado para trabalhar conjuntamente com o conteúdo Artes, o processo ganhou o *status* de *kultur*. Este conceito alemão que dá ênfase especial para as diferenças nacionais e à identidade particular de grupos foi utilizado neste projeto para resignificar o papel do ensino-aprendizado do aluno do Ensino Técnico Profissionalizante. Quando o aluno chega à escola técnica é imediatamente colocado no processo civilizatório. Ele é dividido por áreas técnicas afins: há os técnicos em Informática, os técnicos em Mecatrônica, os técnicos em Edificações, etc.

Porém os futuros técnicos fazem parte do grande grupo que se chama humanidade, é preciso colocar isso de maneira a fazê-los se encontrarem como seres intelectuais e artísticos capazes de contemplação. Aristóteles dizia que a mais alta capacidade do homem não era o *logos*, e sim o *nous* (contemplação). É preciso reavivar esta capacidade nos alunos para que eles sejam capazes de entender os valores emocionais axiomáticos que a palavra *kultur* traz em si. A ascensão da sociedade com o declínio da família indica claramente que o que ocorreu na verdade foi a absorção da família por grupos sociais correspondentes.

O surgimento da sociedade de massa é a aglutinação de vários grupos sociais, com o fim de controlar igualmente e com força todos os membros de uma comunidade. Isto teve impulso no século XX, principalmente com as duas grandes guerras. A sociedade de consumo começa a se formar com o desenvolvimento da *mass média*. Não há mais o individual, é a massa consumista que importa. Produtos e tecnologias que aparecem com as duas grandes guerras, são adaptados para chegarem aos lares após o término dos conflitos. As escolas tecnológicas surgem neste século com o intuito de produzirem mão-de-obra especializada, é o movimento para frente do processo civilizatório, não há uma autoimagem nacional, tudo é produzido em larga escala para o mercado capitalista.

Quando as disciplinas Desenho Técnico e Artes começam a trabalhar em conjunto, há novo olhar em relação ao século XX que reflete outro devir do século XXI. *Picasso, Frida, Van Gogh e Salvador Dali* são as matizes do século XX que serão relidos por meio de pinturas feitas pelos alunos nos sólidos produzidos na disciplina de Desenho Técnico, na tentativa de trazer para dentro do CEFETMG- *campus* VIII Varginha, o conceito *kultur* e fazer com que este esteja imbricado no dia-a-dia dos alunos deste *campus*.

Desenho técnico e artes, o processo da Kultur

Desenho técnico

As aulas de desenho técnico objetivam consolidar, no aluno, o conhecimento e a habilidade necessária para dar ao desenho um caráter de linguagem universal imprescindível na troca de informações e ideias no mundo tecnológico. Não trata de uma visão pessoal do espaço a ser reproduzido, e sim uma visão extremamente técnica baseada em preceitos estabelecidos e fortemente regidos por normas e regras. Inicialmente, foram apresentadas aos alunos as formas sólidas no plano, os quais eles reproduziram no papel com os instrumentos e regras aprendidas.

Em um segundo momento, eles recortaram com tesoura e montaram os sólidos (Fig.1 e Fig.2) em sua forma tridimensional. Daí em diante, a fusão com a disciplina de artes iniciou. Aquilo que antes parecia um amontoado de linhas passou a ter uma representação espacial, possível de ser admirada na forma.

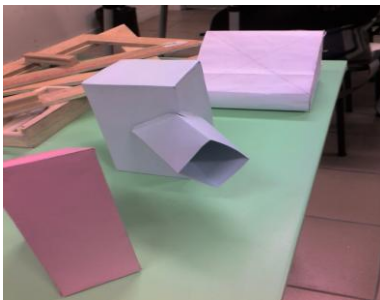


Figura 1- Sólidos confeccionados pelos alunos do curso de Edificações
Fonte: Foto do autor Professor Luiz da Guia de 5 set. 2008.

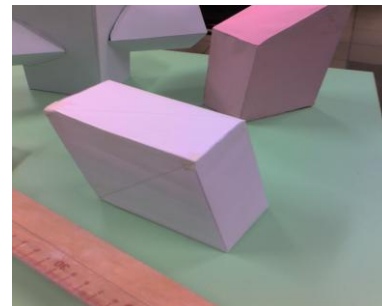


Figura 2 - Sólidos confeccionados pelos alunos do curso de Edificações
Fonte: Foto do autor professor Luiz da Guia de 5 set. 2008.

Artes

Nas aulas de Artes, o projeto Matizes do século XX foi introduzido por meio da diferenciação dos conceitos de civilização e do *kultur* alemão segundo Norbert Elias. Distinguiu-se o movimento sempre para frente da civilização e o movimento que reporta os produtos humanos, no qual se reflete a consciência de si mesmo como nação. Trabalhar estes conceitos foi de extrema importância, pois levou os alunos do ensino técnico em Edificações a

se verem como seres holísticos capazes de mesclar em si conhecimentos técnicos e a contemplação que os levou ao processo da *kultur*.

Após estabelecer o discernimento entre civilização e *kultur*, estudou-se sobre a obra de quatro artistas do século XX que reflete muito nas atividades artísticas do século XXI: Picasso, Cézanne, Van Gogh e Salvador Dali. Dividiu-se a sala de aula em quatro grupos com número igual de componentes. Cada Grupo se encarregou de estudar vida e obra de um dos artistas acima relacionados. Foi o processo da *kultur* que invadiu a sala de aula no CEFETMG – *campus* Varginha. Os alunos se empenharam em conhecer mais sobre aquelas pessoas que passaram por uma ou pelas duas grandes guerras, que são civilizatórias, mas que mantiveram a *kultur* como forma de reagir contra elas e seu movimento para frente.

Quando se apresentou vida e obra de Frida, por exemplo, muitos alunos – principalmente as meninas – se identificaram com a determinação e a força que Frida passou em toda a sua história de vida. Eles se admiraram como Frida utilizava a arte para sublimar seu sofrimento. Ela se pintava com todas as suas dores civilizatórias para mostrar a sua *kultur* por meio de seu amor pelo México. “Frida buscava explorar a si mesma por meio da pintura” (LAIDLAW, 2004, p.41).

Verificaram-se vários alunos se identificando com esta mulher que mesmo passando metade da vida acamada, soube utilizar da arte para transcender o estado civilizatório e contemplar. Picasso, Salvador Dali e Van Gogh também atingiram os alunos do curso técnico em Edificações. Suas pinturas ora surrealistas ora cubistas fizeram com que se pensasse em outras formas de ver a vida. Ela pode ser vista por outro viés; as matizes do século XX podem contar outro passado que não está nos livros tradicionais de História.

Após a atividade de leitura e apresentação dos grupos sobre estes quatro artistas – Picasso, Frida, Salvador Dali e Cézanne, passou-se a atividade de releitura de suas obras. Os alunos se reuniram de dois a dois conforme divisão sugerida na aula de Desenho Técnico e passaram para os sólidos, usando guache, caneta hidrocor ou lápis de cor, obras dos artistas acima relacionados (Fig. 3). Nesta atividade, a contemplação no curso de Edificações tomou forma.

Toda a turma aderiu ao projeto de repassarem para seus sólidos as obras com as quais mais se identificaram.

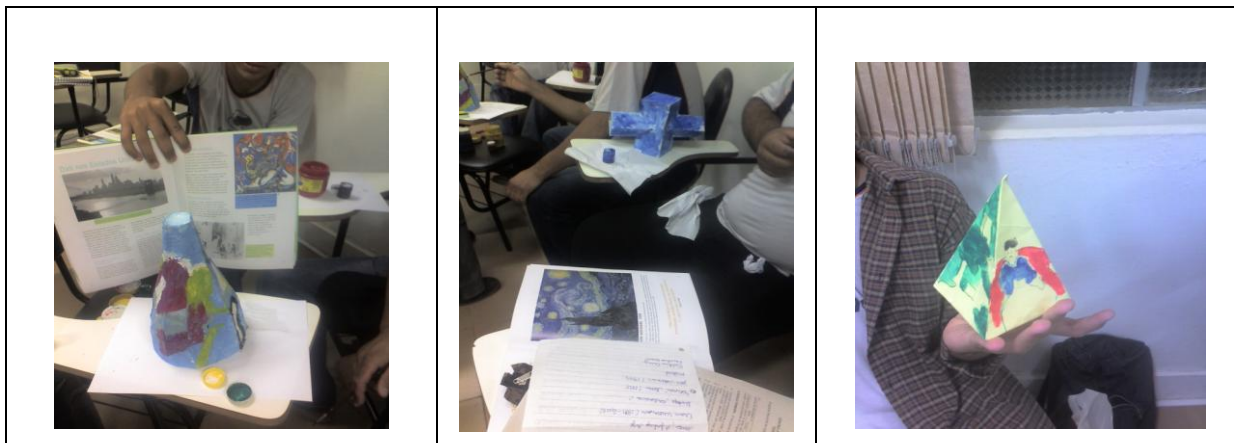


Figura 3 – Aula de artes.

Fonte: Foto do autor Professora Emanuela Francisca de 10 out. 2008.

Algumas conclusões

Com isso, a pergunta problema deste artigo começa a ser respondida. Quando o conteúdo Artes se juntou ao conteúdo Desenho Técnico neste projeto, começou a se fazer pequenos buracos na rede civilizatória do curso tecnológico em Edificações. Os alunos puderam contemplar obras do século XX em seus sólidos, e ao reolhar o trabalho dos colegas começaram a contemplar e a ver cada um, como parte da humanidade que é contemplativa e livre para pensar.

Verificou-se também que é possível passar pelo processo civilizatório sem se tornar maquínico, cada aluno se encontrou em um destes artistas que por meio de sua arte passaram pelas grandes guerras civilizatórias sem jamais deixar de fazer o processo da *kultur*.

Agradecimentos

Agradecemos ao CEFET-MG pela oportunidade de desenvolver o trabalho de supervisão de estagiário; pela disponibilidade de computadores e materiais para pesquisa e

também a Diretora Professora doutora Denise Urashima de Carvalho pelo incentivo e aos alunos do curso de Técnico em Edificações do CEFET-MG.

Ao terminarmos este trabalho gostaríamos de externar nossa gratidão a todos aqueles que contribuíram para que fosse possível sua realização.

Referências

ANDERSON, Robert. Tradução Sérgio Alcides. *Salvador Dali*. São Paulo: Ática, 2002. Coleção Grandes Mestres.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história de costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1939.

GREEN, Jean. Tradução Maria da Anunciação Rodrigues. *Vincent Van Gogh*. São Paulo: Ática, 2005.

LIDLAW, Jill A. Tradução Maria da Anunciação Rodrigues. *Frida Kahlo*. São Paulo: Ática, 2004. Coleção Grandes Mestres.

SCARBOROUGH, Kate. Tradução Sérgio Alcides. *Pablo Picasso* São Paulo: Ática, 2002. . Coleção Grandes Mestres.